

I

Quando o Sr. Hiram B. Otis, ministro americano, comprou Canterville Chase, toda a gente lhe disse que ia fazer um disparate, pois não havia qualquer dúvida de que aquele lugar estava assombrado. Na realidade, o próprio lorde Canterville, que era um homem extremamente escrupuloso em matéria de honra, sentira a obrigação de mencionar esse facto ao Sr. Otis, quando discutiram as condições da venda.

— Nós próprios não quisemos viver neste lugar — disse lorde Canterville — desde que a minha tia-avó, a duquesa viúva de Bolton, apanhou um susto tão grande que teve um ataque, do qual nunca conseguiu recuperar totalmente, quando duas mãos de esqueleto lhe foram colocadas nos ombros, no momento em que ela se estava a vestir para o jantar. Sinto-me no dever de lhe dizer, Sr. Otis, que o fantasma foi visto por vários membros da minha família, ainda vivos, assim como pelo reitor da paróquia, o reverendo Augustus Dampier, que é membro do King's College, em Cambridge. Depois do infeliz acidente que sucedeu à duquesa, nenhuma das nossas criadas mais novas

quis ficar connosco e *lady* Canterville passou a dormir muito pouco, durante a noite, por causa dos barulhos misteriosos que vinham do corredor e da biblioteca.

— Meu senhor — respondeu o ministro —, fico com a mobília e com o fantasma pelo seu valor estimativo. Sou de um país moderno, onde temos tudo o que o dinheiro pode comprar; e, com todos os nossos jovens dinâmicos que vêm divertir-se para o Velho Mundo e que levam as vossas melhores atrizes e primas-donas, suponho que, se houvesse um fantasma na Europa, tê-lo-íamos rapidamente no nosso país, num dos nossos museus públicos ou em espetáculos de rua.

— Receio que o fantasma exista mesmo — disse lorde Canterville a sorrir —, embora tenha resistido às



ofertas dos vossos audazes empresários. É bem conhecido há três séculos, exatamente desde 1584, e faz sempre as suas aparições antes da morte de algum dos membros da nossa família.

— Bem, isso também o médico da família faz, lorde Canterville. Mas os fantasmas não existem, senhor, e eu acho que as leis da natureza não vão ser suspensas para a aristocracia britânica.

— Na América, são certamente muito “naturais” — respondeu lorde Canterville, que não compreendeu muito bem a última observação do Sr. Otis — e, se não se importarem de ter um fantasma em casa, tudo bem. Mas deve, no entanto, lembrar-se de que eu o avisei.

